



# GUIMARÃES

## GUIA DA CIDADE

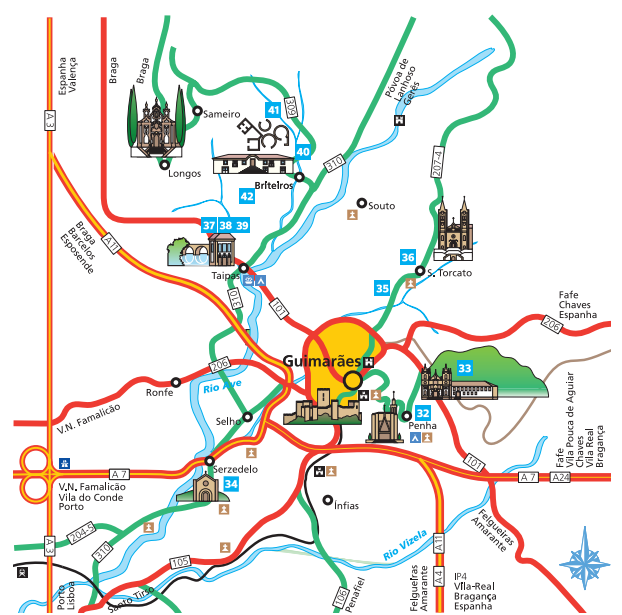
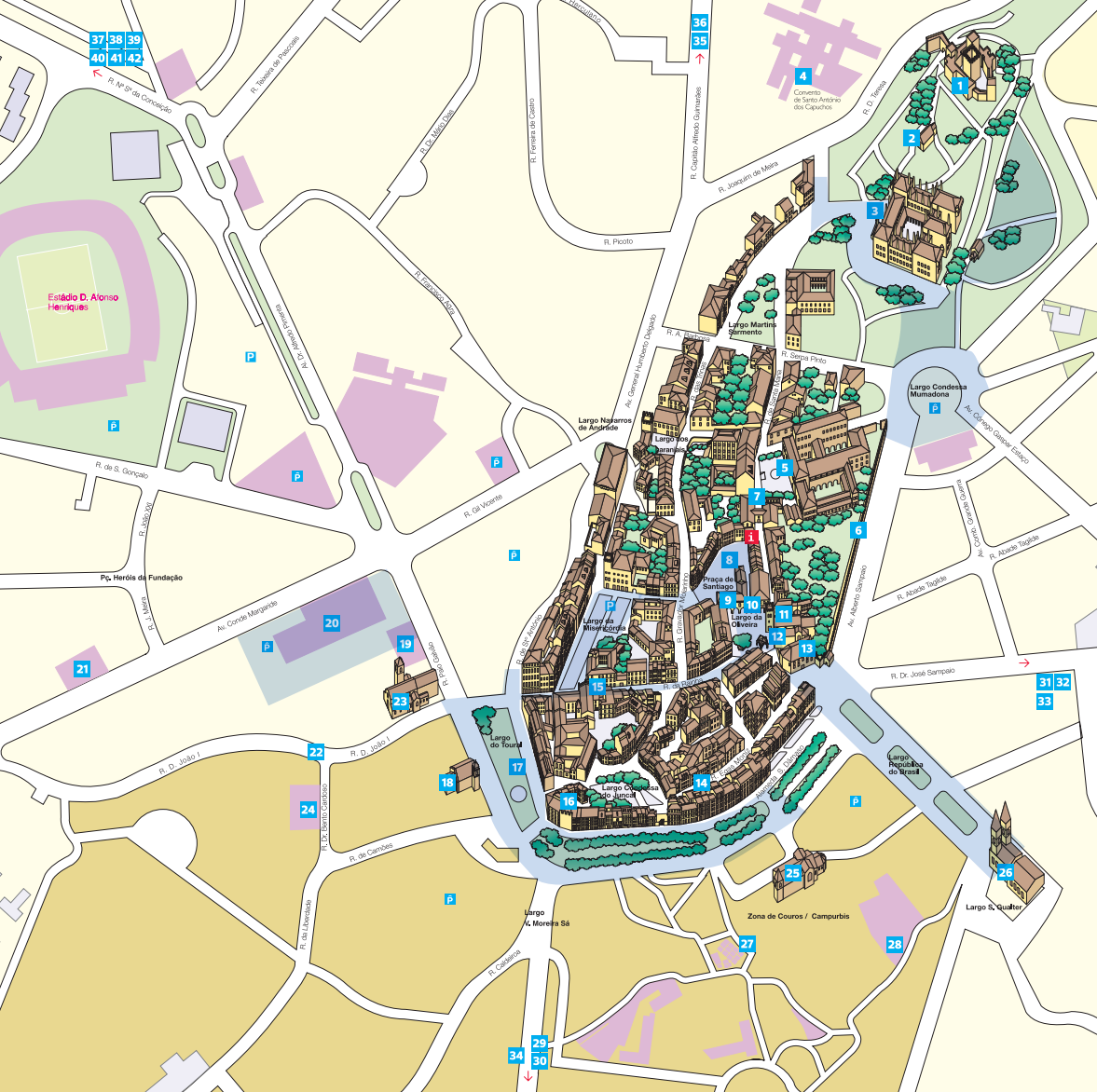
Paço dos Duques de Bragança e Castelo de Guimarães



património mundial  
world heritage



Castelo de Guimarães



### Legenda

- |    |                                                                |    |                                                 |
|----|----------------------------------------------------------------|----|-------------------------------------------------|
| 1  | Castelo de Guimarães                                           | 22 | Rua D. João I                                   |
| 2  | Igreja de S. Miguel                                            | 23 | Igreja e Claustro de S. Domingos                |
| 3  | Paço dos Duques de Bragança                                    | 24 | Igreja das Dominicãs                            |
| 4  | Percurso Museológico no Convento de Santo António dos Capuchos | 25 | Igreja de S. Francisco                          |
| 5  | Convento de Santa Clara                                        | 26 | Igreja de N. Sra. da Consolação e Santos Passos |
| 6  | Adarve da Muralha                                              | 27 | Zona de Couros                                  |
| 7  | Rua de Santa Maria                                             | 28 | Curtir Ciência                                  |
| 8  | Praça S. Tiago                                                 | 29 | Teatro Jordão                                   |
| 9  | Antigos Paços do Concelho                                      | 30 | Palácio e Centro Cultural Vila Flor             |
| 10 | Largo da Oliveira                                              | 31 | Teleférico de Guimarães                         |
| 11 | Igreja de Nossa Senhora da Oliveira                            | 32 | Montanha da Penha                               |
| 12 | Padrão do Salado                                               | 33 | Igreja e Convento de Santa Marinha da Costa     |
| 13 | Museu de Alberto Sampaio                                       | 34 | Igreja de Serzedelo                             |
| 14 | Casa da Rua Nova                                               | 35 | Campo da Ataca                                  |
| 15 | Igreja da Misericórdia                                         | 36 | Vila e Basílica de S. Torcato                   |
| 16 | Torre da Alfândega                                             | 37 | Vila das Taipas                                 |
| 17 | Largo do Toural                                                | 38 | Banhos Velhos                                   |
| 18 | Basilica de S. Pedro                                           | 39 | Taipas Termal                                   |
| 19 | Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento               | 40 | Museu da Cultura Castreja                       |
| 20 | Plataforma das Artes e da Criatividade - CIAJG                 | 41 | Citânia de Briteiros                            |
| 21 | Casa da Memória                                                | 42 | Castro de Sabroso                               |
|    |                                                                |    | Free - Wifi                                     |
|    |                                                                |    | Zona de Couros                                  |

# INTRODUÇÃO

Na primeira metade do século X, o local onde hoje se encontra a cidade de Guimarães era uma propriedade rural – a Quintana de Vimaranes. Contudo, a morte de um homem – o conde Hermenegildo – e a fé cristã da sua viúva – a condessa Mumadona – levaram esta rica condessa, de origem galega, a fundar, na segunda metade do século X, um mosteiro – o Mosteiro de Santa Maria – e um castelo. O castelo foi construído com o objetivo de proteger o mosteiro das frequentes razias realizadas por normandos, vindos do norte da Europa, e por muçulmanos, provenientes das terras quentes do sul.

Com o passar dos anos, o burgo cresceu e, no final do século XI, para aqui vieram residir D. Teresa, filha do rei D. Afonso VI de Leão, e o seu marido, o conde D. Henrique, nobre de origem francesa. Foi aqui que, de acordo com a tradição, nasceu o filho varão de ambos – Afonso Henriques –, que, alguns anos mais tarde, na primeira metade do século XII, se tornou o primeiro rei de Portugal.

Foi também em Guimarães que ocorreu a famosa Batalha de São Mamede, que opôs D. Afonso Henriques à sua mãe, D. Teresa, e que constituiu um dos factos históricos que levaram à independência de Portugal. Face aos factos descritos, não é de admirar que Guimarães seja considerada pelos portugueses como o berço da nacionalidade!

Cidade única e especial, Guimarães distingue-se pelo seu património exemplarmente recuperado, pela sua dinâmica cultural e pelo forte sentimento de pertença da sua população. A recuperação e regeneração patrimonial realizadas levaram a UNESCO, em 2001, a reconhecer o Centro Histórico de Guimarães como Património Cultural da Humanidade, e mais tarde, em 2023, à classificação da Zona de Couros. Por outro lado, a valorização da cultura como factor de desenvolvimento fomentou a criação de uma rede de equipamentos culturais que colocam Guimarães em destaque no panorama nacional e internacional, nas áreas das artes e dos espectáculos.

Capital Europeia da Cultura em 2012, Cidade Europeia do Desporto em 2013 e Capital Verde Europeia em 2026, Guimarães apresenta-se hoje como um território aberto ao mundo e à contemporaneidade, com uma intensa tradição de diálogo e práticas culturais. Percorrer as praças e calcorrear as ruas e vielas da cidade é viver uma experiência única, imbuída do espírito vimarense.

Bem-vindos!



# GUIMARÃES A PÉ





## **1 CASTELO DE GUIMARÃES**

MONUMENTO NACIONAL

O castelo de Guimarães foi mandado construir por ordem da Condessa Mumadona. O objetivo da fortificação era o de proteger o Mosteiro de Santa Maria das invasões normandas e sarracenas que então atingiam a Península Ibérica. Nos finais do séc. XI, o Conde D. Henrique dá ordens para que o castelo se construa. Mais tarde, no final do séc. XIII, por iniciativa do rei D. Dinis, a fortaleza é remodelada. Nos séculos seguintes, outros monarcas quiseram deixar a sua marca, submetendo o castelo a diversas obras de

melhoramento. Mas, à medida que os séculos foram passando, novas táticas bélicas fazem com que o castelo perca a sua função defensiva, entrando num estado de progressivo abandono e degradação. No séc. XX, o castelo é recuperado e posteriormente classificado como Monumento Nacional.



## **2 IGREJA DE S. MIGUEL**

MONUMENTO NACIONAL

O simbolismo da Igreja de S. Miguel liga-se à fundação da nacionalidade e à tradição que diz aí ter sido batizado o rei D. Afonso Henriques. No interior, junto à pia batismal, está uma inscrição que pretende confirmar tal facto. O pavimento interior está lajeado com sepulturas de nobres guerreiros, todos eles ligados à fundação da nacionalidade. Com o passar dos tempos, a parte alta da vila – local onde está implantada a igreja – foi sendo progressivamente abandonada e com ela também a velha igreja de S. Miguel. No séc. XIX, Francisco Martins Sarmento, um ilustre vimaranense, dirige o restauro da igreja, procurando respeitar a traça original. A última intervenção de que foi alvo data do séc. XX. A Igreja de S. Miguel está classificada como Monumento Nacional.

### 3 PAÇO DOS DUQUES DE BRAGANÇA

MONUMENTO NACIONAL

Datada da primeira metade do séc. XV, esta majestosa casa senhorial foi mandada construir por D. Afonso, filho bastardo de D. João I, 8º Conde de Barcelos e 1º Duque de Bragança, na altura um dos homens mais ricos e poderosos de Portugal. Foi neste paço que D. Afonso viveu com a sua segunda mulher, D. Constança de Noronha, conhecida como a Duquesa Santa. Acredita-se que, após ter enviuvado, se terá dedicado exclusivamente à vida religiosa e à assistência às populações mais pobres. Nessa altura, o paço ducal ter-se-á transformado num imenso albergue permanentemente aberto aos mais necessitados. O edifício, que passou por um longo período de abandono, alberga atualmente um dos museus mais visitados do país, apresentando um espólio diversificado de artes decorativas dos sécs. XVII e XVIII. Das várias coleções, destacam-se o conjunto de réplicas de tapeçarias de Pastrana – cujo desenho é atribuído ao pintor Nuno Gonçalves e que narram alguns episódios das conquistas do norte de África –, as tapeçarias flamengas e francesas de Aubusson, a coleção de três tapetes orientais Salting, as porcelanas orientais – com destaque para as da Companhia das Índias –, as faianças portuguesas das principais fábricas da época, pinturas, mobiliário diverso e um conjunto de armas. O Paço dos Duques de Bragança é, desde 1910, classificado como Palácio Nacional e residência oficial da Presidência da República.





#### **4 PERCURSO MUSEOLÓGICO NO CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS**

O Percorso Museológico no Convento de Santo António dos Capuchos foi criado pela Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, em 2008, como resultado da preocupação pela conservação e valorização do seu património artístico e cultural. Situado em plena Colina Sagrada, o percurso ocupa o espaço dum convento construído no séc. XVII. Em 1842, o edifício é adquirido pela Misericórdia que aí instalou o seu hospital.

O percurso é uma oportunidade para conhecer o património móvel da instituição e os corredores, pátios e claustro do imponente edifício. A igreja do convento e a sua magnífica sacristia, do séc. XVIII, podem também ser visitadas.



#### **5 CONVENTO DE SANTA CLARA**

O Convento de Santa Clara foi mandado construir, no séc. XVI, pelo Cônego Baltazar de Andrade. Foi um dos conventos mais importantes e ricos de Guimarães, tornando-se famoso pelos deliciosos doces que as freiras confeccionavam e vendiam. De entre estes, o destaque vai para o toucinho do céu e para as tortas de Guimarães, doces que ainda hoje se degustam nas pastelarias mais tradicionais da cidade. A fachada barroca do edifício tem, num nicho sobre o portal, a figura da padroeira. A coroá-la, dois serafins seguram uma cartela com a inscrição do ano em que a fachada atual do edifício foi construída, 1741. O convento foi abandonado em 1834, ano em que são extintas as ordens religiosas. Em 1891, foi aí instalado o seminário de Nossa Senhora da Oliveira. Desde 1975, o edifício acolhe os serviços da Câmara Municipal de Guimarães.



## 6 PERCURSO PEDONAL DO ADARVE DA MURALHA

A Câmara Municipal de Guimarães, com base em projetos sugeridos pela população do concelho, construiu, encostado ao interior do pano de muralha mais extenso, o Percorso Pedonal do Adarve da Muralha.

O Adarve da Muralha constitui um testemunho de muitas vigílias e incertezas face a ataques inimigos, apelando ao nosso imaginário. Inaugurado em 2019, o percurso oferece ao visitante mais um ponto de atratividade turística no Centro Histórico, proporcionando uma nova perspetiva de observação de diversos pontos de interesse da cidade e de áreas limítrofes.

O percurso percorre todo o pano de muralha da Avenida Alberto Sampaio, tendo uma das entradas possíveis ao lado da entrada do Museu de Alberto Sampaio e a saída junto ao Largo da Condessa Mumadona ou, caso pretendam, pode fazer-se o percurso no sentido inverso.



## 7 RUA DE SANTA MARIA

A medieval Rua de Santa Maria é uma das mais antigas de Guimarães. O seu papel na história da cidade é da maior importância pelo facto do seu traçado ter servido como via de comunicação entre a Vila do Mosteiro e a Vila do Castelo.

A rua foi, durante séculos, habitada por clérigos, nobres e gente de prestígio, como são exemplo os cônegos da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, tornando-se numa rua de elite. Como todas as ruas medievais, terá sido uma rua escura, atravancada e suja, onde os avisos de “água vai” seriam uma constante. Hoje, é uma das artérias mais bonitas e típicas do centro histórico, e nela, a par de grandes habitações – algumas brasoadas e com varandas com ferros forjados –, podemos encontrar casas simples, mas enriquecidas com belas varandas de madeira.



## 8 PRAÇA DE S. TIAGO

Segundo a tradição, uma imagem da Virgem Santa Maria, trazida pelo apóstolo S. Tiago, foi colocada num largo. É por esse motivo que esta praça bastante antiga, que conserva ainda a sua traça medieval, se chama Praça de S. Tiago. No séc. XI, os Francos que acompanharam o Conde D. Henrique fundaram aí uma capela dedicada ao santo. No séc. XVII, o templo foi demolido e substituído por outro, do qual também não sobram vestígios. Mais tarde, para recordar estas pré-existências, foi gravada no pavimento uma vieira – lembrando S. Tiago – e as primeiras palavras latinas da Carta de Foral, concedida pelo Conde D. Henrique aos homens de Guimarães: “A vós homens que viestes povoar Guimarães e àqueles que aqui queiram habitar...” [“Ad vos homines qui venistis populare in Vimaranes et ad illos qui ibi habitare voluerint...”].



## 9 ANTIGOS PAÇOS DO CONCELHO

MONUMENTO NACIONAL

Ligando a Praça de S. Tiago ao Largo da Oliveira, encontra-se o edifício dos Antigos Paços do Concelho. Neste edifício tomavam assento os homens que governavam a cidade. A sua construção ter-se-á iniciado no séc. XIV, prolongando-se até meados do séc. XV, época em que reinava D. Afonso V. Entre os séculos XVI e XVIII, o edifício foi alvo de várias reconstruções e reformas. Mais tarde, em 1877, foi colocada na sua fachada a escultura de um guerreiro proveniente do antigo edifício da Alfândega. Segundo a tradição, este guerreiro simboliza o duplo contributo dos vimaranenses nas conquistas em África.



## 10 LARGO DA OLIVEIRA

A lenda conta que terá sido um milagre o responsável por este largo se chamar Largo da Oliveira. Diz-se que uma oliveira, plantada em frente à Igreja de Santa Maria de Guimarães, terá secado. No entanto, em 1342, a árvore voltou a dar folhas e frutos quando Pero Esteves, um comerciante vimaranense radicado em Lisboa, mandou colocar no espaço uma cruz normanda. A notícia espalhou-se como sendo um milagre atribuído a Santa Maria. Desde então, o largo passou a ser conhecido como Largo da Oliveira. Consequentemente, a virgem passou a ser chamada de Nossa Senhora da Oliveira, e a igreja, Igreja da Oliveira.

A oliveira permaneceu na praça até 1870, ano em que, contra a vontade do povo vimaranense, foi removida. Apenas em 1985, durante a última intervenção no largo, foi novamente plantada uma oliveira no local onde, supostamente, estaria inicialmente. Na base de pedra onde se encontra a oliveira estão gravados os três anos mais importantes da sua história: 1342, 1870 e 1985.



## 11 IGREJA DA NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA

MONUMENTO NACIONAL

As origens da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira remontam aos tempos da Condessa Mumadona Dias e à fundação da cidade de Guimarães. O mosteiro em honra do Salvador do Mundo, da Virgem Santa Maria e dos Santos Apóstolos, que a Condessa Mumadona mandou construir no séc. X, deu origem, no séc. XII, a uma colegiada. Durante a Idade Média, a Igreja de Nossa Senhora da Oliveira tornou-se um importante centro religioso da Península Ibérica, muito frequentado pelos peregrinos a caminho de Santiago de Compostela.

Com a instauração da República, em 1911, a colegiada foi extinta. O edifício sofreu, ao longo do tempo, várias reconstruções, o que explica a presença de características de diferentes épocas e estilos. A última intervenção, realizada em 1967, restituiu grande parte da influência gótica, que ainda hoje predomina, após uma reforma neoclássica ocorrida em 1830.

A Igreja de Nossa Senhora da Oliveira é, sem dúvida, um dos monumentos mais relevantes da história e do património vimaranense.



## 12 PADRÃO DO SALADO

MONUMENTO NACIONAL

O Padrão do Salado, de estilo gótico, comemora, de acordo com a tradição, a Batalha do Salado, travada em 1340 contra os mouros, no sul de Espanha. Nesta batalha, Afonso XI de Castela solicitou apoio ao rei português Afonso IV.

Sob o padrão encontra-se a cruz normanda oferecida pelo negociante vimaranense Pero Esteves, residente em Lisboa. Esta cruz, feita em calcário, foi originalmente dourada e policromada. Numa das faces apresenta Cristo Crucificado e, na outra, a Virgem. Na base, encontram-se imagens de santos.



### 13 MUSEU DE ALBERTO SAMPAIO

O Museu de Alberto Sampaio, criado em 1928 para albergar as coleções da extinta Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira e de outras igrejas e conventos da região de Guimarães, então na posse do Estado, situa-se em pleno Centro Histórico, no exato local onde, no séc. X, a condessa Mumadona mandou instalar o mosteiro em torno do qual se expandiria o burgo vimaranense.

Pelo facto de ocupar o espaço que pertencia à Colegiada, tem um grande valor histórico e artístico, como comprovam o claustro e as salas medievais que o envolvem, a antiga Casa do Priorado e a Casa do Cabido.

Das suas coleções, destacam-se esculturas medievais e renascentistas, ourivesaria (incluindo o cálice românico de D. Sancho I), tapeçarias, paramentos bordados, azulejaria e o loudel usado por D. João I na Batalha de Aljubarrota. A coleção de pintura e o retábulo gótico da Natividade são igualmente de grande destaque.



#### 14 CASA DA RUA NOVA

Sabe-se que a Casa da Rua Nova, no número 115 da Rua Egas Moniz, tem origem remota, ainda que não seja possível precisar com exatidão a data da sua construção. O projeto de restauro desta casa, da autoria do arquiteto Fernando Távora, recebeu o Prémio Europa Nostra, em 1985.

A obra teve um carácter exemplar, constituindo-se num ato pedagógico e num incentivo para as recuperações que foram acontecendo ao longo de vários anos no centro histórico da cidade, o que lhe valeu, em 2001, a classificação pela UNESCO de Património Cultural da Humanidade. O critério utilizado na recuperação foi o de consolidar a sua estrutura, sem alterar a sua organização interna, utilizando mão de obra local e materiais e técnicas tradicionais.



#### 15 IGREJA DA MISERICÓRDIA

Apesar de ter sido inaugurada apenas em 1606, a construção da Igreja da Misericórdia teve início em 1588. Um ano após a sua inauguração, em 1607, iniciaram-se obras de reconstrução da fachada que durariam até 1640.

De planta longitudinal e fachada maneirista, a igreja apresenta na frontaria dois medalhões enquadados por duas colunas e um nicho envidraçado com a escultura de Nossa Senhora da Misericórdia. No interior, de nave única e capela-mor retangulares, sobressaem o retábulo-mor, datado de finais do séc. XVIII, os púlpitos de 1781 e a caixa do órgão ibérico. Entre o espólio destacam-se duas pinturas de grandes dimensões: uma sobre tela, representando Nossa Senhora da Misericórdia, e outra sobre madeira, datada de 1616, representando a Visitação.



## 16. TORRE DA ALFÂNDEGA

A Torre da Alfândega, localizada no coração da cidade de Guimarães, é um monumento nacional carregado de simbolismo para Portugal e para os vimaranenses, ostentando a célebre inscrição “Aqui Nasceu Portugal”.

O projeto de arquitetura foi da autoria dos arquitetos Margarida Morais e Miguel Melo, técnicos do Município, e permitiu que a única torre remanescente da muralha medieval da cidade pudesse ser acessível ao público. Esta intervenção preservou o património

histórico de Guimarães e enriqueceu a experiência cultural dos visitantes, sublinhando a importância da torre no legado histórico e cultural da cidade.



## 17. LARGO DO TOURAL

Atualmente considerado o coração da cidade, o Largo do Toural sempre desempenhou uma importante função social, sendo ponto de encontro e convívio para os habitantes de Guimarães. No século XVII, o Toural era um largo extramuros, situado junto à principal porta da vila.

O nome Toural deriva do facto de ser o local onde se realizavam a feira de gado bovino e as touradas. Em 1878, o Toural foi transformado em jardim público, cercado por um gradeamento de ferro. Mais tarde, com a implan-

tação da República, o jardim foi transferido para outro local, sendo colocada no centro do Toural a estátua de D. Afonso Henriques.

A última intervenção no largo, realizada em 2011, devolveu-lhe o chafariz renascentista de três taças, originalmente colocado no Toural em 1583, depois de quase 150 anos noutra localização.



## 18 BASÍLICA DE S. PEDRO

A Igreja de S. Pedro foi a primeira igreja na Arquidiocese de Braga a receber o título de basílica, concedido pelo Breve de Benedito XIV em 1751. A construção da igreja começou em 1737 e foi benzida em 1750. Em 1881, as obras foram retomadas com a demolição de estruturas provisórias e casas em frente à igreja, sendo apenas uma das duas torres previstas construída.

A igreja possui uma planta longitudinal, com capela-mor e nave única retangulares. O destaque da capela-mor vai para o retábulo de talha azul e dourada, separada da nave por um arco de cruzeiro.



## 19 MUSEU ARQUEOLÓGICO DA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

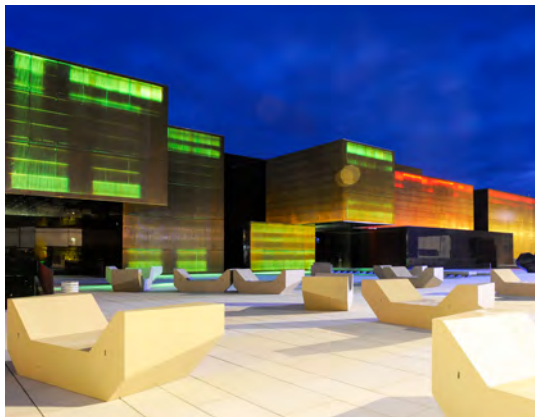
A Sociedade Martins Sarmento é uma instituição cultural de natureza privada, sem fins lucrativos, que foi fundada em 1881 em homenagem ao arqueólogo vimaranense Francisco Martins Sarmento. A sua sede é um imponente edifício, em estilo neoclássico, projetado pelo arquiteto Marques da Silva, onde estão instalados o mais antigo Museu Arqueológico português e uma magnífica Biblioteca Pública dotada de uma notável secção de livros acerca de Guimarães.

O Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento, um dos espaços de referência da história da arqueologia em Portugal, foi fundado em 1885, e do seu acervo destacam-se materiais castrejos e romanos, fruto de escavações realizadas na região, especialmente das que tiveram lugar na Citânia de Briteiros. Desde



1888 que está instalado no claustro do antigo Convento de s. Domingos.

O Museu reúne importantes coleções de arqueologia, numismática, etnografia e arte contemporânea. É em 2003 que a Sociedade inaugura em Briteiros, o Museu da Cultura Castreja. Neste museu, pode ser encontrado parte do espólio arqueológico da Citânia de Briteiros, do Castro de Sabroso e de outros sítios castrejos da região.



## **20 PLATAFORMA DAS ARTES E DA CRIATIVIDADE – CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES**

Inaugurada a 24 de junho de 2012, a Plataforma das Artes e da Criatividade nasceu de um projeto cujo objetivo era transformar o antigo Mercado de Guimarães num espaço multifuncional dedicado à atividade artística, cultural e económico-social. Para além de uma magnífica praça de usufruto público, este equipamento integra uma série de valências e espaços dedicados a três grandes áreas programáticas: o Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG), os Ateliês Emer-

gentes e os Laboratórios Criativos.

O CIAJG, que recebe o nome do artista vimaranense José de Guimarães, é uma estrutura dedicada à arte contemporânea e às relações que esta estabelece com a arte de outras épocas. Local onde convergem diferentes culturas e disciplinas, o CIAJG alberga no seu espólio três coleções reunidas por José de Guimarães ao longo de cinquenta anos – Arte Tribal, Arte Africana e Arte Arqueológica Chinesa e Pré-Colombiana –, bem como obras da autoria do próprio artista. Estas coleções dialogam com peças de outros artistas contemporâneos e com objetos do património popular, religioso

e arqueológico da região.

A Plataforma das Artes e da Criatividade tem sido distinguida com diversos prémios. Em 2012, venceu o prémio internacional de arquitetura “Detail Prize 2012”. Em 2013, foi galardoada com o Prémio Nacional de Reabilitação Urbana, na categoria de “Impacto Social”, e recebeu o prestigiado “Red Dot Design Award 2013”.





## 21 CASA DA MEMÓRIA

Situada na antiga fábrica de plásticos Pátria, na Avenida Conde Margaride, a Casa da Memória é um espaço de encontro, partilha e reflexão dos vimaranenses com as suas raízes, tradições e memórias.

A exposição apresenta histórias, documentos, factos e objetos que revelam diferentes aspectos da comunidade, desde a Pré-História até à Contemporaneidade. Este espaço oferece uma leitura cronológica da história, destacando os marcos que moldaram a região.



Mais do que uma visita contemplativa, a Casa da Memória proporciona uma experiência imersiva para aqueles que desejam mergulhar na essência viva de Guimarães.





## 22 RUA D. JOÃO I

A Rua D. João I, outrora a entrada na cidade para quem chegava do Porto, foi uma das ruas mais movimentadas de Guimarães. O seu ambiente, algo escuro e sombrio, tem a marca do tempo e resulta da estreiteza da rua e das casas antigas com varandas de balaustres em madeira. Na Rua D. João I podem admirar-se dois importantes monumentos da cidade: O Padrão de D. João I, obra do séc. XVI – que no séc. XIX é ligeiramente deslocado do seu local inicial –, e o edifício da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, do séc. XIX.



## 23 IGREJA E CLAUSTRO DE S. DOMINGOS

MONUMENTO NACIONAL

As origens da Igreja de S. Domingos remontam à construção do primeiro mosteiro dominicano em Guimarães, erigido entre 1271 e 1278. Mais tarde, por ordem de D. Dinis, o edifício muda de local, num processo que termina apenas em 1397. Durante os sécs. XVIII e XIX, a traça original do edifício é profundamente alterada, juntando-se, aos elementos góticos, reminiscências barrocas e românicas. Depois de algumas extinções, demolições, aquisições e cedências, o Santíssimo Sacramento da Igreja de S. Paio é para aí conduzido. Por esse facto, é investida, em 1914, como igreja paroquial da freguesia de S. Paio, sendo classificada, em 1959, como imóvel de interesse público. De referir ainda que o claustro de S. Domingos é Monumento Nacional desde 1910.





## 24 IGREJA DAS DOMÍNICAS

Apontamentos da História de Guimarães referem a existência de um antigo templo construído para evocar o mártir S. Sebastião, que terá existido no Campo de S. Francisco até 1570, no local onde, por essa altura, foi erigida a igreja. Com a extinção das ordens religiosas e com a demolição da igreja paroquial, em 1892, é a igreja de S. Sebastião que passa a ocupar o antigo convento de Santa Rosa de Lima, construído entre 1727 e 1737.

Do conjunto patrimonial, destacam-se o altar-mor em talha dourada e policromada, de 1745, o altar do séc. XX que consagra a imagem de S. Sebastião, em estilo neoclássico,

o órgão joanino, construído em 1776 em talha dourada e policromada, e um conjunto de sanefas em talha dourada do período joanino.

## 25 IGREJA DE S. FRANCISCO

A Igreja de São Francisco, originalmente parte do Convento de São Francisco, foi construída junto à muralha medieval de Guimarães. Em 1325, o rei D. Dinis ordenou a sua destruição, sendo necessários 75 anos para que D. João I autorizasse a sua reedificação, no local onde atualmente se encontra.

O interior da igreja reflete o estilo das grandes reformas setecentistas, marcado por uma rica decoração em talha dourada e azulejaria, que transformou o sóbrio templo franciscano numa igreja ao gosto barroco. Com a extinção das ordens religiosas, em 1834, a igreja foi cedida à Ordem Terceira de São Francisco.

Numa das capelas interiores, encontram-se os restos mortais de São Gualter, um dos primeiros franciscanos e evangelizadores da região. O interior da igreja guarda inúmeras obras de arte, incluindo escultura, pintura, entalhe e arte sacra, com destaque para criações de artistas consagrados como Soares dos Reis, Giuseppe Berardi e Roquemont.

Uma visita à sacristia é imprescindível para admirar uma mesa de mármore com



embutidos coloridos, concebida ao estilo da Renascença italiana.



## 26 IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO E SANTOS PASSOS

As origens da Igreja de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos remontam ao séc. XVI, quando foi construída uma pequena ermida dedicada a Nossa Senhora da Consolação. Em 1785, foi concluída a nova igreja, projetada por André Soares, destacando-se como um exemplar da espacialidade barroca. Um século depois, foram acrescentadas as duas torres, a escadaria e a balaustrada que hoje embelezam o edifício.

Popularmente conhecida como Igreja de São Gualter, é o centro das celebrações das Festas Gualterianas. No séc. XIX, foram construídas a Casa do Despacho e a Capela do Senhor dos Passos, anexas à igreja.

Em dezembro de 1594, em virtude do culto a Nossa Senhora da Consolação, Frei Agostinho de Jesus determinou a ereção canónica da Irmandade. Em 1878, esta foi agraciada pelo rei D. Luís I com o título de Real Irmandade e as prerrogativas de Capela Real.

Festas da Cidade e  
Gualterianas - 1º fim-de-  
semana de agosto



## 27 ZONA DE COUROS

PATRIMÓNIO MUNDIAL  
DA UNESCO

Em Guimarães, a Indústria dos Curtumes, que remonta à Idade Média, desenvolveu-se com sucesso até meados do século XX, tornando a cidade uma referência nacional no setor. No século XIX, a atualmente denominada Zona de Couros era um núcleo privilegiado da indústria de transformação de peles, onde a produção se baseava



em técnicas tradicionais e no trabalho manual.

As primeiras tentativas de inovação e modernização dos processos produtivos surgiram apenas no início do século XX, embora pouco

significativas, permitindo que esta indústria se mantivesse ativa até meados do século. Em julho de 1977, a Zona de Couros foi classificada como Imóvel de Interesse Público, numa das primeiras iniciativas legislativas em Portugal dedicadas à arqueologia industrial. Esta classificação destacou a relevância histórica da atividade e contribuiu para a preservação dos vestígios desta indústria local.

Na Zona de Couros, existem diversos edifícios construídos para abrigar fábricas destinadas à transformação das peles em couros, com os seus típicos secadouros e tanques de tinturaria. Nos últimos anos, Guimarães tem apostado na requalifi-

cação do espaço público. Em Couros, antigas fábricas e edifícios foram reabilitados e adaptados a novos usos. Aí se instalaram equipamentos e serviços como a Pousada da Juventude, o Instituto de Design, o Centro de Formação Avançada e Pós-Graduada e o Centro Curtir Ciência.

Em setembro de 2023, a Zona de Couros foi elevada a Património Mundial da UNESCO, duplicando a área da zona classificada em Guimarães.

## 28 CURTIR CIENCIA

Guimarães, cidade de monumentos, cultura e tradições, acolhe, desde dezembro de 2015, o Curtir Ciência. Instalado na Zona de Couros, na antiga Fábrica de Curtumes Âncora – origem do nome “Curtir Ciência” –, o espaço afirma-se como um novo polo de atração.

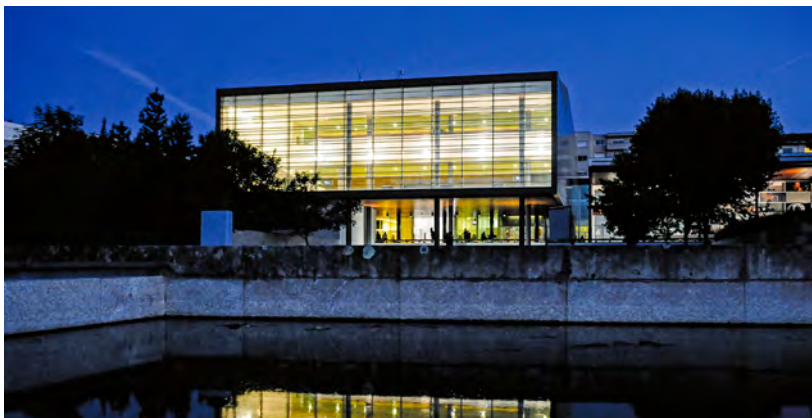
O “Curtir Ciência” oferece uma exposição permanente composta por módulos interativos. Estas experiências abrangem áreas como Eletrônica e Instrumentação, Robótica, Reciclagem, Engenharia e Comunicações, sem esquecer a evocação da antiga atividade pré-industrial dos curtumes.

Neste local emblemático da cidade, convivem lado a lado a memória de uma atividade milenar e as novas tecnologias ao serviço da Ciência.



## 29 THEATRO JORDÃO

O Teatro do Jordão, inaugurado em 1938, foi um famoso cineteatro em Guimarães. Inaugurado e renovado em 2022, o Teatro do Jordão e a Garagem Avenida ganharam novas funções, passando a acolher uma Escola de Artes e uma Escola de Música. O espaço inclui ainda uma sala de espetáculos, uma galeria de exposições e várias salas de ensaio, consolidando-se como um importante polo cultural e artístico da cidade.



### 30 PALÁCIO E CENTRO CULTURAL VILA FLOR

A construção do Palácio Vila Flor remonta a meados do séc. XVIII. Decorado com estátuas em granito representando os primeiros reis de Portugal, o palácio está voltado para um magnífico jardim em três patamares, onde se preservaram os jardins de buxo, considerados dos melhores da região. Estes jardins desdobram-se em três socalcos frente à fachada norte do edifício.

Em 1852, o palácio acolheu a visita da rainha D. Maria II durante a sua passagem por Guimarães. Mais tarde, em 1884, foi o local escolhido para a realização da Exposição Comercial e Industrial do Concelho de Guimarães. O edifício foi alvo de obras de restauro concluídas em 2005, coincidindo com a inauguração do Centro Cultural Vila Flor (CCVF), a 17 de setembro desse ano.

Atualmente, o Centro Cultural Vila Flor é um espaço de referência no panorama cultural nacional. Projetado de raiz para



acolher espetáculos culturais, o edifício dispõe de infraestruturas de elevada qualidade, permitindo uma ampla variedade de utilizações nas mais diversas disciplinas e gêneros artísticos. A sua programação é regular, eclética e diversificada, com uma forte orientação para a estética contemporânea.

O CCVF conta com dois auditórios, quatro salas de reuniões, uma área expositiva de 1000 m<sup>2</sup>, restaurante, café-concerto e parque de estacionamento, consolidando-se como um polo cultural de excelência em Guimarães.

**MAIS  
GUIMARÃES**



### **31 TELEFÉRICO DE GUIMARÃES**

Único na região norte, o Teleférico de Guimarães viaja num percurso de 1.700 metros, vencendo, em cerca de 10 minutos, os 400 metros de altitude que separam a cidade da Montanha da Penha. Bem no centro de Guimarães, com ótimos acessos e parque de estacionamento para ligeiros e autocarros, o teleférico transforma uma visita a Guimarães num momento inesquecível.

A Montanha da Penha constitui um dos grandes pontos de atração turística de Guimarães, quer pela paisagem natural, quer pelos vários equipamentos e serviços disponíveis ao visitante. De referir que o teleférico está equipado de modo a permitir o transporte de bicicletas.



### **32 MONTANHA DA PENHA**

Com cerca de 60 hectares de área verde, um santuário, capelas, grutas e magníficas paisagens, a Montanha da Penha é uma das mais extensas áreas de contacto com a natureza, em Guimarães.

A montanha da Penha proporciona ao visitante uma ampla oferta de espaços e serviços. Para além do Santuário de Nossa Senhora do Carmo da Penha, encontramos um vasto conjunto de equipamentos, destacando-se um parque de campismo de montanha, um hotel, um campo de mini-golfe, circuitos de manutenção, áreas de passeio e piquenique, restaurantes, bares, esplanadas e amplas áreas de estacionamento. Pode ainda aventurar-se na descoberta das inúmeras grutas e desfrutar das espetaculares paisagens que os miradouros naturais lhe proporcionam.

Nossa Senhora da Penha - grande peregrinação  
2º Domingo de Setembro



### 33 IGREJA E CONVENTO DE SANTA MARINHA DA COSTA

O Convento de Santa Marinha da Costa foi fundado, em 1154, pela rainha D. Mafalda, mulher de D. Afonso Henriques. No edifício, destacam-se os azulejos de tapete (séc. XVII) e os azulejos historiados que tornaram famosa a Varanda de Frei Jerónimo. O seu jardim constitui um notável conjunto paisagístico, tendo origem na antiga cerca do Mosteiro da Costa, fundado no séc. XII. A cerca – um domínio murado com mata de carvalhos e castanheiros, pomar, horta, tanques e moinhos – constituía uma fonte de recursos e um local de recreio e meditação. Em 1951, na sequência de um incêndio, foi completamente abandonada. Em 1985, o Estado adquiriu o convento, transformando-o numa pousada e recuperando o jardim e o parque como espaços de lazer.



### 34 IGREJA DE SERZEDELO MONUMENTO NACIONAL

A construção do conjunto monumental de Santa Cristina de Serzedelo perde-se no tempo. Templo românico do séc. XII, pertenceu aos Templários e, mais tarde, ao Convento dos Eremitas de Santo Agostinho, passando depois para a comenda da ordem de Cristo. De grande austeridade arquitetónica, com características românicas, provavelmente dos sécs. XII e XIII, foi restaurado em meados do séc. XX. A igreja tem nave e capela-mor retangulares, cobertura de madeira e uma “anteigreja” destinada a espaço funerário. Foi profundamente decorada com frescos, sendo especialmente digno de menção o fresco da Anunciação. O seu campanário, do séc. XIII, no espaço envolvente, confere um aspeto peculiar à fachada principal.

Festa das Cruzes – 1º fim-de-semana de maio



### 35 CAMPO D'ATACA

O Campo da Ataca localiza-se próximo do centro da vila de S. Torcato. Segundo a tradição de muitas gerações, foi em S. Torcato que teve início, em 24 de junho de 1128, a Batalha de S. Mamede, na qual D. Afonso Henriques conquistou a chefia do Condado Portucalense e iniciou o processo político da independência de Portugal, ao afastar a tentativa de hegemonia galega. Não deixa de ser significativo que o nome do lugar seja o de "Campo da Ataca" - ou do ataque - designação guerreira bem sugestiva. Em 1996 foi inaugurado o atual arranjo artístico-monumental, que celebra este acontecimento.



### 36 VILA E BASÍLICA DE S. TORCATO

S. Torcato é uma vila predominantemente rural, situada na margem esquerda do Rio Selho, rio onde podemos encontrar um conjunto de moinhos com vários séculos de existência, dos quais alguns ainda se encontram em funcionamento. Falar de S. Torcato é falar do seu santuário, um edifício em granito, de finais do séc. XIX, com elementos de inspira-

ção gótica, românica e clássica. No interior da igreja, encontra-se o corpo incorrupto de S. Torcato, um dos primeiros evangelizadores da Península Ibérica no séc. VIII. A Igreja do Mosteiro de S. Torcato - Monumento Nacional - é uma construção de raiz visigótica. Sofreu alterações no séc. XII e foi ampliada durante o séc. XIX. Hoje, ainda se mantêm alguns elementos da antiga construção românica. O Museu da Vila de S. Torcato,

junto ao Mosteiro, apresenta um espólio muito diversificado ligado à vivência da região, à fé do seu santo e ao seu Mosteiro. S. Torcato é também rica em festas e famosa pelo seu folclore. Em S. Torcato, realiza-se, desde 1852, no 1º domingo de julho, uma das maiores e mais concorridas romarias do Minho: a Romaria Grande de S. Torcato.

Feira dos 27 – 27 de fevereiro;  
Festa do Linho – 1º sábado de julho;

Romaria Grande – 1º domingo de julho;

Feira da Terra – 2º fim de semana de julho



### 37 VILA DAS TAIPAS

A vila de Caldas das Taipas foi, desde sempre, um local muito movimentado e dinâmico. A vila dispõe de vários atrativos, entre os quais se destaca uma antiga estância termal. A utilização terapêutica das suas águas remonta ao Império Romano. A comprová-lo, podemos encontrar, junto à Igreja Matriz da vila, um enorme bloco de granito – Pedra ou Ara de Trajano – com uma extensa inscrição em latim, dedicada ao imperador romano Trajano Augusto, que atesta a procura e utilização, durante a época imperial, destas águas medicinais. A poucos quilómetros do centro da vila estão localiza-

das as estações arqueológicas do Castro de Sabroso e da Citânia de Briteiros. Esta última é um dos mais significativos exemplos de “Cultura Castreja” do nosso país e prova exemplar da existência de povoados pré-romanos nesta região. O visitante pode ainda desfrutar de um parque junto ao rio, abundantemente arborizado, com várias infraestruturas desportivas e de lazer (courts de ténis, piscinas, circuito de manutenção, parque de campismo e praia fluvial). A indústria, nomeadamente a das Cutelarias, está fortemente implantada nesta vila, sendo simultaneamente um dos seus principais cartões de visita e importante fator de desenvolvimento.

### 38 BANHOS VELHOS

O conjunto de Banhos Velhos, que foi explorado desde os finais do séc. XVIII como um estabelecimento termal, já não se encontra em funcionamento há longos anos. De facto, após a intervenção de requalificação a que foi sujeito, apresenta-se como um local de oferta lúdica e cultural. Desde

o dia da sua inauguração, a 24 de junho de 2010, aí se realizam concertos de música clássica, música rock, ciclos de cinema ao ar livre, exposições, debates, sessões de teatro, entre outras atividades. O forte da programação concentra-se entre os meses de abril e setembro, período em que os visitantes da Vila das Taipas podem desfrutar de uma agenda cultural eclética.





### 39 TAIPAS THERMAL

As Termas das Taipas são uma estância termal recomendada para o tratamento de afecções do aparelho respiratório (vias aéreas superiores), reumáticas, músculo-esqueléticas e da pele -, que conjuga a tradicional vertente clássica do termalismo com a mais recente vertente de Bem-Estar. Na ala do termalismo clássico estão disponíveis técnicas de tratamento como o banho de hidromassagem e de bolha de ar ou o duche de agulheta e de vichy. Para o tratamento e alívio de problemas associados às vias respiratórias, as termas proporcionam irrigações, pul-

verizações, nebulizações e aerossóis. Se o objetivo for relaxar e repor energias, o Spa Termal é então a melhor escolha. De um vasto conjunto de mimos para o corpo, individuais ou combinados em programas, o destaque vai para a massagem geotermal (com pedras quentes), aromaterapia e chocoterapia (para os viciados em chocolate), bem como para os programas anti-celulíticos e reafirmantes. Um verdadeiro tónico não só para o corpo mas também para a alma...



#### **40 MUSEU DE CULTURA CASTREJA**

O Museu da Cultura Castreja está instalado no Solar da Ponte, propriedade da Sociedade Martins Sarmento, num edifício cuja construção remonta ao séc. XVIII e que serviu de residência à família de Francisco Martins Sarmento. Este respeitado investigador, que alcançou nível europeu, tinha a Arqueologia e a História como uns dos seus principais interesses, tendo estudado as ruínas de uma cidade a que chamavam de Citânia. O Museu da Cultura Castreja é o primeiro espaço dedicado à cultura castreja. Esta cultura autóctone apenas existiu no noroeste peninsular, constituindo-se como matriz cultural desta faixa atlântica da Península Ibérica. O museu evidencia a importância dessa cultura.



#### **41 CITÂNIA DE BRITEIROS MONUMENTO NACIONAL**

Situada no cimo do Monte de S. Romão, a Citânia de Briteiros é um dos mais importantes e emblemáticos povoados proto-históricos peninsulares, oferecendo um conjunto de vestígios arqueológicos notável e único. Na visita à Citânia, o visitante poderá observar a reconstrução de algumas casas castrejas de planta circular, perceber o traçado das muralhas e conhecer as antigas ruas lajeadas deste local, onde se encontra também o primeiro sistema de esgotos conhecido no território português. A citânia foi habitada até aos primeiros tempos da romanização, representando, de forma extraordinária, a transição entre a cultura castreja e a romanização do território. O primeiro estudo sobre a Citânia de Briteiros foi levado a cabo por Francisco Martins Sarmento em 1874. As investigações prosse-

guem nos dias de hoje, com a realização de novas campanhas de escavação arqueológica. No Museu da Cultura Castreja, instalado na Vila das Taipas, e no Museu da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, podem ser observados numerosos artefactos recuperados na Citânia.



#### **42 CASTRO DE SABROSO**

O Castro de Sabroso foi uma antiga povoação fortificada, habitada na época conhecida como Idade do Ferro. Aqui viveu uma comunidade dedicada à agricultura e pastorícia, que dominada técnicas de metalurgia e olaria. As muralhas do Crasto atingem, em alguns trechos, 5 metros de altura e 4 de espessura. Os seus vestígios encontram-se atualmente ao cuidado da Sociedade Martins Sarmento.

**SABÍA QUE...**



Existe uma réplica da estátua de **D. Afonso Henriques** de Soares dos Reis, no Castelo de S. Jorge, em Lisboa, que foi inaugurada, em 1947, aquando da comemoração dos 800 anos da Conquista de Lisboa aos mouros. D. Afonso Henriques faleceu no ano de 1185, com a idade de 76 anos, o que faz dele o rei português com o reinado mais longo.



Desde a Idade Média, Guimarães tem vindo a afirmar a sua presença nos Caminhos de Santiago como local de passagem/paragem de peregrinos. A importância de Guimarães revela-se através da veneração a Nossa Senhora da Oliveira, comprovada pelo dito popular “Quem for a Santiago e não visitar a Senhora da Oliveira, não faz romaria verdadeira”. De Guimarães a Santiago de Compostela são cerca de 215 quilómetros, facto que coloca Guimarães como ponto de partida preferencial para quem pretende cumprir os requisitos para a solicitação da credencial do peregrino (realização dos últimos 100km do percurso a pé ou a cavalo ou os últimos 200km em bicicleta). Antes de iniciar o Caminho, é necessário carimbar a credencial no posto de turismo.



Em 1836, um dos membros da Sociedade Patriótica Vimaranesa defendeu a demolição do **Castelo de Guimarães** e a utilização da sua pedra para ladrilhar as ruas de Guimarães. A justificação foi a de que o castelo tinha servido como prisão política ao tempo de D. Miguel (1828- 1834). Embora tal proposta não tenha sido aceite, com quatro votos a favor e quinze contra, o assunto levantou acesa discussão.



Em setembro de 1769, o Arcebispo D. Gaspar proibia as freiras do **Convento de Santa Clara** de fazerem doces de forno para venda. A proibição total deveria vigorar do dia de Santa Teresa, 15 de outubro, até aos Reis, 6 de janeiro. Aparentemente, o Arcebispo considerava que as freiras passariam demasiado tempo a produzir doces e pouco tempo a cumprir as suas obrigações religiosas. Outra versão tem o povo, que diz ser o incómodo do Arcebispo motivado pelo facto dessa atividade comercial ser muito lucrativa.



A origem da Casa dos Coutos, atual **Tribunal da Relação de Guimarães**, nasce de uma desavença entre o arcebispo de Braga, D. José de Bragança, filho bastardo de D. Pedro II e irmão do rei D. João V, com o Cabido da Sé de Braga. Desta desavença resulta a intenção do Arcebispo de transferir o prelado e instalar o seu Paço Episcopal

na vizinha e rival cidade de Guimarães. No entanto, o prelado ficou pouco tempo em Guimarães – de dezembro de 1746 a janeiro de 1749 –, retomando a sua residência no arcebispado de Braga, após a resolução do diferendo que tinha originado a provocatória decisão de transferência.



A **estátua das duas caras**, que se encontra nos antigos Paços do Concelho, está na origem da associação dos Vimaraneses ao epíteto de povo com “duas caras”, uma associação carregada de sentido depreciativo que subentende uma duplicidade de caráter dos de Guimarães. Como correção a esta interpretação, apresenta-se a tradição que associa a representação das duas caras a um feito militar na conquista de Ceuta. As tropas portuguesas estavam organizadas em contingentes de diferentes cidades. Perante o fraquejar das tropas de Barcelos, os de Guimarães assumiram a defesa das duas posições (as duas caras). Como consequência, o Rei castigou os de

Barcelos, condenando dois vereadores à tarefa de varrer as ruas de Guimarães em vésperas de dias festivos. Deveriam fazer-se acompanhar por uma vassoura, usar umbarrete vermelho e ter um pé descalço. Este castigo vigorou até finais do séc. XVI. O antigo **sistema de alarme do Centro Histórico**, do séc. XIX, pode ser encontrado em caixas de ferro fundido colocadas nas laterais de algumas igrejas da cidade.



Nas suas tampas, pode ser encontrada a gravação dos números das estações, a que corresponde uma área específica da cidade que era do conhecimento geral da população.

As caixas, fechadas à chave, tinham no seu interior um puxador ligado ao sino da torre. Cada uma destas caixas estava sob a responsabilidade de uma pessoa, e a sua utilização indevida, ou falta de acionamento em caso de emergência, acarretaria pesadas multas. O sino tocava o número correspondente à estação onde ocorria a emergência, normalmente incêndios, o que permitia à população acorrer à emergência.



O sino calar-se-ia apenas após a resolução da emergência.

Conta a **lenda da Senhora da Oliveira** que, no séc. XIV, no hoje chamado Largo da Oliveira, em Guimarães, existia uma oliveira trazida de S. Torcato. A oliveira terá secado, assim permanecendo até ter sido

colocada, junto a ela, uma cruz que ainda hoje se levanta debaixo do padrão.

Três dias depois, a oliveira reverdece, deitando novos rebentos. O povo atribui esse facto a um milagre em honra de Nossa Senhora da Vitória que, desde então, passa a ser chamada de Nossa Senhora da Oliveira. A oliveira do milagre permaneceu na praça aproximadamente até 1870, data em que foi removida por decisão da Câmara Municipal de Guimarães. Todavia, em 1985, aquando do último restauro da praça, uma oliveira volta a ocupar o lugar da árvore original.

No polígono de pedra que a envolve, encontram-se assinaladas as três datas mais importantes da sua história: 1342, 1870 e 1985. A oliveira faz parte da história da cidade, sendo um dos elementos integrantes do seu brasão.



A cada ano, no dia 13 de dezembro, celebra-se a **Festa de Santa Luzia** ou o **Arraial das Passarinhas**. A festividade, para além de momento de cumprimento de promessas, é também conhecida como a festa dos namorados. Uma das peculiaridades

da Festa de Santa Luzia é a venda de diversas figuras feitas numa massa de centeio ou trigo, revestidas a açúcar e enfeitadas com papel, das quais se destacam as Passarinhas e os Sardões. São estas figuras que os namorados, ou pretendentes a namorados, trocam entre si nesse dia. Este

ritual faz a aproximação entre os apaixonados e pretende confirmar se o amor do rapaz é correspondido. Para tal, à entrega do Sardão pelo rapaz deverá corresponder a entrega da Passarinha pela rapariga.



Com mais de 300 anos, e consideradas das festas mais antigas de Guimarães e das festas académicas mais antigas da Europa, as **Festas Nicolinas** representam um testemunho intangível do património cultural vimaranense. Celebradas em honra de S. Nicolau, e profundamente enraizadas na cultura e identidade da cidade e dos vi-



maranenses, as Nicolinas decorrem entre 29 de novembro e 7 de dezembro e são as festas dos estudantes de Guimarães. Os festejos incluem diversas atividades, das quais se destaca o Pinheiro, na noite de 29 de novembro, uma celebração coletiva que marca o início das festas, enchendo as ruas da cidade de Guimarães com dezenas de milhares de participantes de todas as idades. No Pinheiro toca-se bombo ou caixa durante um longo desfile que transporta um pinheiro, puxado por um carro de bois, que depois é erguido no centro da cidade.

O cartaz das Nicolinas inclui ainda as Novenas, de 1 a 7, as Posses, no dia 4, o Pregão de São Nicolau, no dia 5, as Maçãzinhas e as Danças de São Nicolau, no dia 6, o Baile Nicolino, no dia 7, e ainda a roubalheira, cuja data não é fixa nem divulgada.

## Experiencie Guimarães

---



Turismo Criativo e de Experiências



Turismo Industrial



Enoturismo de Guimarães



Agenda Cultural de Guimarães

---

**Visitou a Cidade Berço?**  
**Gostou?**  
**Ajude-nos a melhorar!**

---



Preencha o nosso inquérito online

---



Montanha da Penha



VISIT  
**GUIMARÃES**



património mundial  
world heritage

### **Posto de Atendimento e Serviços de Turismo**

Praça de S. Tiago

4810-300 Guimarães

telef. | +351 253 421 221

email | [info@visitguimaraes.travel](mailto:info@visitguimaraes.travel)

site | [www.visitguimaraes.travel](http://www.visitguimaraes.travel)

whatsapp | +351 924 069 477

